



FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS

ORLENE ALVES DE LIMA

**A SÍNDROME DE TREACHER COLLINS NO FILME EXTRAORDINÁRIO**

Ic6  
2018

ORLENE ALVES DE LIMA

**A SÍNDROME DE TREACHER COLLINS NO FILME EXTRAORDINÁRIO**

Trabalho de pesquisa apresentado à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Esp. Sandra Mary Duarte

ORLENE ALVES DE LIMA

A SÍNDROME DE TREACHER COLLINS NO FILME EXTRAORDINÁRIO

Trabalho de pesquisa apresentado à Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Sandra Mary Duarte  
Faculdade Vale do Salgado  
*Orientadora*

---

Profa. MSc. Janaina Pereira Batista  
Faculdade Vale do Salgado  
*1º Membro*

---

Prof. Esp. Marcossuel Gomes Acioles  
Faculdade Vale do Salgado  
*2º Membro*

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ter me dado força durante toda trajetória acadêmica, por ter me conduzido nesta longa caminhada. Agradeço ao meu pai Manoel Bernardo, sua presença significou segurança e de que não estava sozinha nessa caminhada. E a minha mãe Ormezinda Matias, pelo cuidado e dedicação que foi me dado, em alguns momentos a esperança de seguir, acreditando sempre no meu potencial. Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por ter me dado a oportunidade de enfrentar as dificuldades durante todo percurso do curso, pois me fez perceber o quanto seria gratificante chegar até aqui e perceber o quanto pude aprender e me torna a pessoa a qual tenho me construído, as batalhas foram muitas, os momentos em querer parar sempre tiveram em meus pensamentos, mas quando me percebia no ser humano que estava me tornando, aprendendo em meio as dificuldades, e aqui finalizando a minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos demais familiares pela contribuição de forma direta e indiretamente, obrigado pelos “não “muitas” vezes recebido, mais com eles aprendi que nem tudo na vida vai ser conforme desejamos, mais que até os momentos negativos servem como contribuição para nossa própria formação enquanto sujeitos.

Só tenho agradecer a todos os meus amigos, especialmente a Cleudo Silva, Carlos Alberto, Karla Brito, Regilania Leo, Renato Peixoto, Francisco Evanílson, Ana Eugênia e a Samara Leite que por motivos de força maior precisou dar continuidade ao curso em outro lugar, mais mesmo distante se tornou presente sempre, gratidão a todos que durante este momento de construção do TCC e de minha vida acadêmica, durante algumas eventualidades do curso, estive ausente por várias vezes, mas sempre puder contar com apoio, com a força, o incentivo e a cumplicidade de cada um deles, o meu muito obrigado por sempre acreditarem no meu potencial e por todas as vezes que precisei recebi o carinho de vocês.

Em especial quero agradecer a Suelia Kátia que ao longo desses 5 anos esteve presente em minha vida, não só na vida acadêmica mais também na vida pessoal, todas as vezes que necessitei de sua ajuda você esteve ao meu lado me dando suporte, uma amiga que o curso me presentou, uma amiga que por muitas ocasiões se tornou mãe para me defender, aconselhar, sempre que precisei você esteve pronta para me ajudar, obrigado a você pelas noites em claro me ajudando nos trabalhos acadêmicos, sou eternamente grata por tudo que fizeste por mim.

Quero agradecer aos meus professores em especial a minha orientadora Sandra Mary que sempre contribuiu para minha formação, sempre esteve comigo me dando apoio e me orientando, todas as vezes que estive precisando de suporte esteve presente, manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

Por fim finalizo minha gratidão a banca examinadora pelas contribuições para obtenção de bons resultados nesse trabalho de pesquisa, que me serviram de crescimento todas as orientações.

A grandeza não está em ser forte, mais no uso correto da força. Grande é aquele cuja força conquista mais corações pela atração do próprio coração (Henry Ward Beecher).

## RESUMO

LIMA, O. A. de. **A Síndrome de Treacher Collins, no filme Extraordinário**. 2018. 32 f. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Vale do Salgado, Icó, 2018.

O presente estudo tem por objetivo analisar o suporte emocional do protagonista do filme Extraordinário mediante o enfrentamento da síndrome de Treacher Collins, no qual foram utilizadas algumas cenas do filme para obtenção de dados relevantes para construção deste estudo, analisando como o mesmo se comporta. A síndrome de Treacher Collins ou Disostose Mandibulofacial, é uma síndrome rara de ordem hereditária, resultando em uma deformação facial em seus respectivos portadores, a mesma sofre diversas variações clínicas comprometendo os sentidos como: a fala, audição, visão e o olfato. Sua principal característica é a ausência do osso zigomático, causando a malformação na estrutura física do sujeito. Alguns estudos relatam que no sétimo período gestacional, já pode ser identificado por meio de exames clínicos. Essa pesquisa é fundamentada em uma abordagem qualitativa e de interpretação por meio de imagem e som, pois envolve o entendimento de significados utilizando-se de uma análise documental. A realização dessa pesquisa como forma de conclusão da graduação, proporcionou o crescimento no tocante a compreender a importância da pesquisa e da Psicologia enquanto ciência.

**Palavras-chave:** Disostose Mandibulofacial. Extraordinário. Síndrome Treacher Collins.

## ABSTRACT

LIMA, O. A. de. **The Treacher Collins Syndrome, on the film Extraordinary**. 2018. 32 f. Monograph (Bachelor of Psychology) – Faculty of Vale do Salgado, Icó, 2018.

The present study aims to analyze the emotional support of the protagonist of the film “Extraordinary” by coping with the Treacher Collins Syndrome, using certain key scenes were the film to obtain relevant data to draw a psychological portrait of the character to elaborate this study monographic research search. Treacher Collins Syndrome or Mandibulofacial Dysostosis is a rare genetic disorder characterized by facial deformity. It affects several clinical variations compromising the senses such as: speech, hearing, vision and smell. Its main characteristic is the absence of the zygomatic bone, causing the deformity in the physical structure of the subject. Some studies report that in the 7 week gestational period, clinical exams can already identify the disorder. This research is based on a qualitative approach and interpretation through image and sound, because it involves the understanding of meanings using a documentary analysis. The achievement of this study as away of conclusion of graduation, to provided some growth in the understanding of the importance of research and Psychology as a science.

**Keywords:** Mandibulofacial Dysostosis. Extraordinary. Treacher Collins Syndrome.

## **LISTA DE SIGLAS**

STC – Síndrome de Treacher Collins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
3.1 SINDROME DE TREACHER COLLINS .....	13
<b>3.1.1 Definição .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1.2 Causa .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1.3 Tratamento.....</b>	<b>15</b>
3.2 BULLYING.....	16
<b>3.2.1 Definição.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.2 Consequências.....</b>	<b>18</b>
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>23</b>
5.1 CENAS 1, 2 e 3 (SUPORTE FAMILIAR).....	23
5.2 CENAS 4, 5, 6 e 7 (BULLYING) .....	25
5.3 CENAS 8 e 9 (SUPERANÇA).....	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é fundamentado em uma análise documental de filme, de uma abordagem qualitativa referente a película “Extraordinário”. Tem como objetivos analisar o suporte emocional do protagonista Auggie Pullman, interpretado por um garoto de 10 anos, que durante todo o enredo sofre bullying diante a sociedade devido ao seu problema, nesta pesquisa o material de estudo a ser trabalhado e analisado, serão os comportamentos, de acordo com o enfrentamento ao bullying.

A síndrome de Treacher Collins ou Disostose Mandibulofacial, trata-se de uma síndrome rara de ordem hereditária, acometendo uma deformação facial em seus respectivos portadores, a mesma acomete diversas variações clínicas comprometendo os sentidos, como: a fala, audição, visão e o olfato. Sua principal característica é a ausência do osso zigomático, causando a malformação na estrutura física do sujeito, estudos relatam que no sétimo período gestacional, por meio de exames clínicos, já pode ser identificado (YOSHIDA; TONELLO; ALONSO, 2012)

O protagonista do filme é um garoto inteligente, dedicado à sua família, um garoto amoroso, com uma boa educação e estudioso, que tem como preferência na escola a disciplina de ciência, sua forma de enfrentar as críticas é não rebatendo da mesma forma que ele recebe, e sim sempre optando pelo silêncio diante dos insultos.

Auggie Pullman possui a Síndrome de Treacher Collins (STC), onde a mesma trata-se de uma síndrome rara de ordem hereditária caracterizada com uma deformação crânio facial e pode ser identificada por meio de exames médicos já no sétimo período da gestação, nesse período já se é possível perceber a má formação dos ossos.

A síndrome pode ser reconhecida tanto pelo nome Treacher Collins (STC) como também por conhecida por Disostose Mandibulofacial ou Franceschetti-Klein, são nomes de estudiosos que foram dados para o seu reconhecimento. A síndrome tem fissuras palpebrais com aspectos de deformação, anomalias, ossos achatados e com tamanhos fora do normal, comprometendo também a visão, olfato, fala e a audição do sujeito (YOSHIDA; TONELLO; ALONSO, 2012).

O interesse pelo estudo desta temática surgiu através do conteúdo apresentado no filme “Extraordinário” e a vivências dentro de um campo de estágio, onde puder perceber semelhanças entre situações do filme com o campo (estágio) permitindo-se assim fazer uso para análise de pesquisa. Dentro do campo de estágio trabalhei com núcleo gestor e familiares por meio de intervenções aplicadas conforme necessidades do campo, percebo de perto a realidade

da ausência da família e como é importante o suporte da mesma para desenvolvimento da criança dentro e fora do ambiente escolar.

Neste campo de estágio existiam famílias que não possuíam conhecimentos da importância de seu papel no desenvolvimento de seus filhos, a falta de acompanhamento no processo de aprendizado era algo notório esta falha por parte das famílias. No decorrer do estágio, foram realizadas práticas do profissional da área de Psicologia Escolar com objetivos de auxiliar na compreensão e de mediar o processo baseado em determinadas demandas trazidas pelos educadores e os próprios familiares, no processo de aplicabilidade das intervenções foi identificada a necessidade do acompanhamento dos pais em diversas atividades na escola.

Ao longo dos tempos as famílias foram se modificando e se ramificando em seus novos conceitos, dentre os inúmeros tipos a tradicional é a família nuclear, constituída por pessoas dos sexos opostos e muitas delas, vinculadas pelo casamento, dando-se esse ponto de partida, a formação de uma família, partindo de uma visão antropológica o conceito de família serve para classificar um grupo de pessoas relacionadas, sejam tanto por laços sanguíneos como por laços afetivos (BORSA; NUNES, 2011).

O apoio da família dentro do processo de desenvolvimento da criança é de suma importância, este filme retrata uma realidade que nem sempre é presente na maioria das famílias, que recebe suporte por parte dos pais e irmã para superar suas angústias com relação a sua patologia e enfrentar o preconceito por parte da sociedade.

Desta forma, esta pesquisa demonstra a importância do suporte familiar para a criança, confirmando a necessidade do mesmo e gerando interesse de pesquisa no percurso da graduação, que permite ao pesquisador o refinar do interesse pela pesquisa e pelo cuidado com a psicologia enquanto ciência, favorecendo as posteriores práticas enquanto profissional.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o suporte emocional do protagonista do filme Extraordinário, de R. J. Palácio.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a Síndrome Treacher Collins;
- Definir bullying;
- Discutir o filme Extraordinário de R. J. Palácio.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

##### 3.1.1 Definição

A síndrome de Treacher Collins – STC, também conhecida como Disostose Mandibulofacial, é uma síndrome raríssima e de ordem hereditária, que é caracterizada pelo desenvolvimento craniofacial, acomete 01 a cada 50.000 recém-nascidos. Baseado nas realizações de estudos produzidos, temos como referência médica Thomson no ano de 1846, e em 1900 foi utilizado o nome do oftalmologista e Britânico Dr. Edward Treacher Collins (PASSOS-BUENO; SPLENDORE, 2001).

De acordo com Andrade et al. (2005), a síndrome de Treacher Collins é uma síndrome a qual sofre diversas alterações clínicas, dentre elas estão as hipoplasias malar e mandibular, ou seja, que consiste na diminuição de células que compõem o tecido da pele e osso mandibular, as malformações dos pavilhões auriculares comprometendo a audição do indivíduo e também falhas no desenvolvimento palpebral.

Estudos relatam que no sétimo mês do período gestacional de formação dos ossos da face, pode ocorrer a deficiência e por ser uma síndrome hereditária, existe a chance de 50% das crianças herdarem esta síndrome por meio de seus respectivos portadores. São anomalias compostas pelas malformações que vão resultar em uma deformação facial (SILVA et al., 2008).

Cerca de 40% dos casos que são diagnosticados com essa síndrome ocorrem devido a hereditariedade e os outros 60% ocorrem devido a novas mutações, comumente no lado paterno. De acordo com diversos dados clínicos a Síndrome de Treacher Collins é de suma relevância, sendo que é realizado diversos diagnósticos comparativos com outras síndromes como a Nager e Miller, que nessas há o rompimento de membros, já na síndrome de Treache Collins não ocorre (PASSOS-BUENO; SPLENDORE, 2001).

Segundo Spezzia (2018), a síndrome é conhecida como Franceschetti-Klein ou Disostose mandíbula-facial, são nomes utilizados na literatura europeia e na literatura científica, onde a mesma ficou reconhecida por síndrome de Treacher Collins. Mediante estudos sobre a síndrome, pesquisadores descobriram que a mesma é um defeito genético com mutações no gene TCOF1, fica localizado no cromossomo 5, tendo 26 exóons codificando a proteína por

nome de treacle, este gene afeta o desenvolvimento facial. A síndrome pode ser identificada desde do nascimento da criança.

### 3.1.2 Causa

Segundo Yoshida, Tonello e Alonso (2012), as malformações do esqueleto crânio facial podem ser ocasionadas por diversas alterações nos aspectos estéticos e funcionais do indivíduo que consiste na dificuldade da respiração, da fala, da mastigação e com a audição comprometida pode ocorrer o atraso mental. Através de estudos acredita-se que pode permanecer estável desde seu nascimento até a fase adulta.

O gene que ocasiona a Síndrome de Treacher Collins ele fica localizado no cromossomo 5, (5q31-33) sendo ele denominado de TCOF1 (12,13) onde é composto por 26 exons, e desses exons eles são traduzidos em uma proteína sendo ela de baixa complexidade, a mesma é conhecida por Treacle (14), a função desta proteína ainda se torna desconhecida, mais suspeita se que ela atue no transporte de outras proteínas. Os indivíduos afetados por essa Síndrome, possivelmente irão produzir uma proteína mais curta que o normal, sendo que o quadro clínico pode ocorrer uma haploinsuficiência, ou seja, uma pequena quantidade desta proteína. A identificação do local e que tipo de mutação ocorre no sujeito torna se importante para análise (SILVA et al., 2008).

Por muitos anos, estudiosos pesquisam alguns problemas na fala e na audição por meios comparativos a determinadas síndromes craniofacial, no caso da Síndrome Treacher Collins ou Disostose mandibulafacial, esses são aspectos significativos, devido a malformação das orelhas dos portadores da mesma, a comunicação via oral em crianças não é algo muito discutido, sendo que são fatores que podem sim comprometer a inteligência dos sujeitos com essa síndrome (CASSAB et al., 2012).

De acordo com o fenótipo variado, existem casos de pacientes que podem ser afetados fazendo com que ocorra uma leve dificuldade no processo do diagnóstico. Já em alguns outros casos os pacientes podem sofrer morte precoce dentro do período perinatal, tendo como um dos causadores dessa morte o interrompimento das vias áreas, dentre as malformações faciais existe a inclinação palpebral inferior, entre outras fissuras causando complicações ao portador. Por volta de 30-50% existem casos em crianças que comprometem sua perca auditiva, por meio da malformação das orelhas e trazendo prejuízos ao indivíduo que ocasionam o comprometimento de sua audição (POLANSKI; PLAWIAK; RIBAS, 2015).

Existem casos clínicos que ocorre cerca de 50% a mutação espontânea que deriva se do não ocorrido histórico da síndrome na família (hereditariedade), a não ser por meio do aumento da idade dos pais das crianças enquanto fator contribuinte para a criança nascer com a mesma, sendo por volta de 35 a 37 anos a idade dos pais, ficando assim associado ao motivo da criança ter a patologia (OLIVEIRA; RAMOS-JORGE; PAIVA, 2003).

De acordo com o gene transmissor da doença já foram identificados diversos tipos de mutações, as quais costumam ser específicas das famílias portadores, fazendo com que se torne de fácil acesso no gene. Assim, há grande probabilidade de apresentação das mutações patogênicas, tornando isso um ponto bastante relevante (PASSOS-BUENO; SPLENDORE, 2001).

A síndrome de Treacher Collins possui vários riscos prejudiciais à saúde do indivíduo, acometendo também risco na parte dentária da pessoa, ocasionando prejuízos e corrompendo os dentes supranumerários pela região superior, inferior, ocasionando abertura da boca com dificuldade, prejudicando na alimentação do sujeito, a má formação dentária é algo prejudicial não só no aspecto físico, mais sim psicológico, interferindo numa baixa estima no sujeito (DALBEN, 2004).

### **3.1.3 Tratamento**

Existem alguns exames clínicos que são utilizados para o procedimento de identificação da síndrome por meio das informações obtidas, por exemplo, o exame de tomografia computadorizada, sendo considerado como suporte para diagnosticar as obstruções das vias aéreas, auxiliando no processo de identificação da malformação das obstruções (ANDRADE et al., 2005).

A síndrome, por ser congênita e derivada de malformações craniofacial, o paciente portador necessita ser submetida a processos cirúrgicos, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de algumas funções para a necessidade de sobrevivência do indivíduo. Portadores da STC não possuem o osso zigomático, constituindo-se assim, a principal característica da doença e dando-se a forma desconfigurada na face com aspectos antimogoloides. Outra característica apresentada é a ausência de cabelos no couro cabeludo, tornando desafiador e complexo sua reconstrução (RAPOSO-DO-AMARAL; RAPOSO-DO-AMARAL; BUZZO, 2009).

Em alguns casos clínicos pacientes foram submetidos aos processos de reabilitação, fazendo uso de próteses para auxílio na recuperação de sua audição. A reabilitação deve ser

feita o mais rápido possível, no intuito de permitir um bom desenvolvimento. Assim, a prótese é ancorada no osso (PAAO) quando o processo de reconstrução por meio de cirurgia não resultou efeitos significativos devido à má formação no aparelho auditivo (POLANSKI; PLAWIAK; RIBAS, 2015).

O tratamento da síndrome Treacher Collins deve ser planejado e bem elaborado por uma equipe composta por diversos profissionais da saúde, ou seja, uma equipe multidisciplinar, onde por meio de avaliações do sujeito será desenvolvido um trabalho de reconstrução ontológica, tratamento com fonoaudiólogos, com nutricionista, afim de auxiliar na sua alimentação, e acompanhamento psicológico. O paciente também é submetido a um processo cirúrgico que auxiliará em correções da face, sendo comum após a cirurgia, o uso de aparelhos dentários para reconstrução dos dentes (OLIVEIRA; RAMOS-JORGE; PAIVA, 2003).

## 3.2 BULLYING

### 3.2.1 Definição

De acordo com Pinto e Branco (2011), surgiu na Noruega no ano de 1970 por uma definição universal o bullying o um conjunto de violências com ações repetidas e intencionais, capaz de ocasionar danos psicológicos ou físicos, onde o agressor não sente “empatia” pela vítima. Nesse sentido, as ações de violência como insultos, apelidos cruéis, intimidações, gozações, acusações injustas, entre outros, são tipos de violências cometidas por pessoas de conduta cruel, com o objetivo de exercer poder sobre a vítima, causando-lhe dor e sofrimento, onde comumente tais atos podem vir a tornar-se prazeroso para aquele que agride.

A palavra “Bully” em inglês é utilizado como termo para expressar o mesmo que “valentão” e Bullying, pode então, traduzir-se como intimidação. Desse modo, é compreendido como ações manifestadas com objetivo de intimidar a vítima, violar, agredir verbalmente, podendo ainda ocorrer agressões físicas, destruindo a estrutura psíquica do sujeito. Agressores tendem a determinados comportamentos errôneos por motivos de ausência de reciprocidade ou necessidade de poder, mediante determinadas situações as vítimas sempre têm pouca força e recurso para enfrentar as agressões (MOLOGNI, 2013).

Os primeiros estudos acerca da temática em questão são datados do ano de 1970 nos países da Dinamarca e da Suécia, e na década de 80, a Noruega desenvolveu uma forte pesquisa em relação ao mesmo, sendo motivada no ano de 1982 pelos jornais noruegueses, que noticiaram a morte de três estudantes que se suicidaram, onde os fatores motivadores têm

possibilidade de estarem relacionados ao bullying sofrido dentro da escola por outros estudantes.

Após este acontecimento despertou-se interesse nas instituições de ensino em abordar relatos e estudos do mesmo, pois até o ocorrido não existiam pesquisas na área. Os primeiros estudos surgem por meio de Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen na Noruega, onde por meio de seus estudos diferencia o bullying dos demais problemas que surgiam entre os alunos, trazendo ao conhecimento de todos critérios que caracterizam os atos agressivos. Desde então, o bullying passa a ser entendido coisa séria e deixa de ser apenas uma brincadeira de criança (ESTEVE; ARRUDA, 2014).

Ações que caracterizam o bullying são: ausência de motivos que venham justificar o ataque, ações repetidas com a mesma vítima dentro de um tempo longo, desequilíbrio de poder tornando difícil a defesa da vítima, ataque psicológico, físico, entre outras violências manifestadas (ESTEVE; ARRUDA, 2014).

O pesquisador Dan Olweus pode constar dentro de suas pesquisas que este acontecimento perigoso vinha surgindo em vários países e não somente na Noruega, incluindo países como a Finlândia, Inglaterra, Holanda, Espanha, Japão e Austrália, tornando-se um fator preocupante mundialmente. Assim, aponta-se que o problema ao redor do mundo se estima em 5% a 35% das crianças e jovens vítimas de bullying (ESTEVE; ARRUDA, 2014).

A violência, além de ser um ato preocupante a saúde pública, torna-se também um problema no processo educacional (ensino/aprendizagem), ocasionando consequências de longo ou curto prazo ao indivíduo vitimizado, podendo ser geradora de danos psicológicos e/ou físicos. O bullying é uma forma de violência conhecida entre todos, trazendo sérios danos ao sujeito, podendo ocorrer com qualquer pessoa, mas se manifestando mais especificamente em crianças e adolescentes com desequilíbrio de poder, apresentando comportamentos agressivos, intencionais, negativos e tendo atos repetidos da ação, podendo ocorrer em qualquer lugar (ALMEIDA; SILVA; CAMPOS, 2008).

O bullying surge em 1990 e, mediante essa data, evidencia-se um conjunto de ações agressivas por atitudes diretas voltadas ao sujeito lhe causando mal, podem ser tipos de agressões verbais onde o mesmo pode estar sendo insultado por colegas da escola, através de apelidos, gozações, acusações injustas, atuação de determinados grupos que hostilizam, enfraquecem a vítima, lhe causando desconforto em meio ao convívio da escola e entre outros colegas, transformando em motivo de zombarias para todos e o tornando alvo de grandes críticas. Esse tipo de violência lhe causa angústia e tristeza profunda a vida, onde, por vezes, o

sujeito prefere a exclusão, como estratégia utilizada para não sofrer este tipo de atentado (SANTOS, 2008).

Segundo Santos (2008), o bullying pode ser associado mediante comportamentos afetivos, sob aspectos de natureza dos estereótipos, levando o agressor a escolher uma vítima e agredi-la psicologicamente. As agressões ocorrem também por meio de violência física, sob determinação, envolvendo a questão da inclusão, onde a partir do momento que a vítima difere dos outros tipos de crianças ou adolescentes torna-se vítima de bullying, sendo então excluída do meio daqueles que a atormentam.

Mologni (2013), relata que a maioria das situações de bullying ocorrem dentro das salas de aulas e no intervalo, local de grande movimentação, pois o agressor sempre tende a querer demonstrar ter domínio da situação. Segundo dados do IBGE, no ano de 2012 foi realizado uma pesquisa que obteve informações onde 20,8% dos alunos já sofreram o bullying. Alguns estudiosos em meio a suas pesquisas descobriram que isso também ocorre por falta de compreensão por parte dos professores para diferenciar o que seria uma brincadeira saudável e um comportamento agressivo.

### **3.2.2 Consequências**

As vítimas de bullying sofrem diversas consequências por meio desse tipo de violência, estando entre elas: sintomas psicossomáticos e rebaixamento da resistência imunológica. Em crianças é comum sintomas como náuseas, dores de cabeça, dor de estômago, tontura, entre outros sintomas, que podem se manifestar no período de ida à escola, existindo também possibilidade das mesmas adquirirem a bulimia, rinite, alergias, obesidade, gastrite e anorexia, consideradas também como doenças psicossomáticas. É comum o acometimento de problemas relacionados a baixa autoestima, a depressão, queixas físicas, podendo o bullying ocasionar perdas irreversíveis em suas vítimas (MOLOGNI, 2013).

Os efeitos ocasionados pelo bullying podem ocorrer tanto a longo prazo quanto em curto prazo, no caso de um curto prazo estão relacionados aos distúrbios, sejam tanto físicos quanto psicológicos, queixas que estão presentes dentro desse períodos, como: náuseas, vômitos, dores de gargantas, enurese, anorexia, tristeza, insônia, má alimentação; quanto as sequelas a longo prazo estão inseridas a interação social, isolamento de outras pessoas, onde estudos revelam que crianças que sofreram envolvimento com o bullying tiveram maiores chances de ter atitudes criminosas.

Existem inúmeros fatores que ocasionam risco muito graves sobre o indivíduo vítima desse tipo de violência, dentre elas estão a depressão, a não interação social, estresse de desordem, ansiedade, o medo de expressar suas emoções, abuso de drogas, automutilação, bullicídio (suicídio), problemas de relacionamento com outras pessoas e depressão reativa. A prática do bullying tem efeitos muito rápidos e sérias consequências negativas, trazendo sofrimento e dor para quem é vítima (ALMEIDA; SILVA; CAMPOS, 2008).

As ações desencadeadas por meio do bullying tendem a favorecer aos mais populares da escola ou de qualquer outro âmbito social. Os agressores são mais fortes do que as vítimas, mais populares, vistos como os fortes e estão sempre cercados de pessoas que massageiam seu ego, seja por medo de virar a próxima vítima ou por agir da mesma forma e concordar com as atitudes errôneas. O silêncio e a “aceitação” diante de uma determinada situação são interpretados como afirmação de poder para os agressores, pois este tipo de comportamento o faz perceber o quanto podem continuar com tais atos (WEIMER; MOREIRA, 2014).

O bullying é um assunto discutido em todo o mundo, sendo que de país para país o índice pode aumentar ou diminuir, mas todos têm a mesma finalidade, demonstrar por meio de estudos realizados os riscos que este tipo de violência pode ocasionar a saúde psicológica e física da vítima. É um tema que não só é abordado dentro de sala de aula, mais em outros lugares, tais como: rede sociais, universidades, academias e em vários outros. De acordo com estudos realizados, é comprovado que o sujeito que sofre este tipo de dor, angústia, constrangimento, sofrimento psíquico e físico, pode sim tentar o suicídio, pois o mesmo não deseja morrer, mais tem a necessidade de acabar sua dor e demonstrar aos demais que aquele sofrimento está lhe causando mal, necessitando assim de cuidados (BARBOSA, 2016).

Existem muitos casos de homicídios e suicídios cometidos pelas vítimas de bullying, os quais ocorrem por meio da pressão psicológica, sendo comprovados em estudos que o maior índice de suicídio se dá entre nove e quinze anos de idade. O bullying pode ser um ato de violência, direta ou indiretamente, causando desconforto e vários outros tipos de mal-estar, sendo comum vítimas não terem rendimentos escolares proveitosos e o potencial de dedicação aos estudos mostrar-se com rendimento muito baixo. O bullying é algo que ainda precisa ser mais estudado e repassado de forma educativa para a sociedade no contexto geral, não apenas para que possa ser discutido, mas sim trabalhado (BARBOSA, 2016).

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se fundamenta numa coleta de dados bibliográfico, de abordagem qualitativa com delineamento documental, levando-se em consideração a realidade dos fatos apresentado no filme “Extraordinário”, de R.J. Palácio, o qual retrata a história de uma criança que sofre com um tipo de síndrome rara conhecida cientificamente como Síndrome de Treacher Collins, tendo como procedimento de análise as cenas do filme.

As cenas protagonizadas por uma família ressaltando os cuidados com uma criança vivenciando uma doença, que não só pode proporcionar desconforto para si próprio, mas a todos do seu convívio familiar. O filme aborda muito o apoio recebido por sua família, nas cenas deixam claro o quanto o protagonista sofre bullying na escola e recebe suporte familiar.

A pesquisa exploratória conceitua-se de forma mais eficaz com o problema, nesse ponto esse tipo de pesquisas tem como objetivos o aperfeiçoamento de ideias, ou seja, contribuindo na busca de mais elementos sobre o tema pesquisado. O planejamento de pesquisas exploratórias é bem flexível, em alguns casos assumindo a forma bibliográfica (GIL, 2017).

O método é uma ferramenta que conduz o pesquisador na obtenção de resultados futuros baseados em seus estudos, sendo como peça fundamental que resulta em conhecimentos científico e técnicos, objetivando traçar um percurso gradativamente dentro do projeto de pesquisa, mediante escolha da realização dos estudos e auxílio dos objetivos traçados. O método é um trabalho cuidadoso que resulta em um caminho sistemático, que leva na busca de dados almejados (KÖCHE, 2016).

A pesquisa qualitativa é também um processo descritivo, que busca como objetivo, coletar informações mediante determinados dados de uma população, experiências e características de grupos. A mesma busca apresentar o desenvolvimento e interpretação das informações coletadas, na pesquisa descritiva cabe ao pesquisador ir em busca de realizar análise, fazer registros que envolva o rumo da pesquisa possibilitando uma possível amostra de determinadas situações que o pesquisador queira analisar. Tal método de pesquisa também obtém uma relação das perguntas norteadoras com as variáveis (SANTOS, 2016).

Na proposta deste projeto são analisados o comportamento e o suporte emocional que é dado ao protagonista do filme, serão analisados não só as falas mais o comportamento em geral. Sendo assim uma pesquisa descritiva, ela é um estudo um tanto detalhado com coleta de informações, análise e a interpretação dos mesmos (SANTOS, 2016).

Este projeto de pesquisa se utilizará da abordagem qualitativa, a mesma oportuniza aos pesquisadores que a imaginação e a criatividade possam explorar novas ideias e novo estudos,

podendo oferecer diversos caminhos inovadores no objetivo de enriquecer o trabalho, buscando evidenciar não somente informações dos dados obtidos, mas o desenvolvimento e a interpretação deles (GIL, 2017).

Os lócus da pesquisa irão se considerar o espaço ao qual ocorre as cenas do filme *Extraordinário* de R. J. Palácio, ocorrendo dentro dos ambientes familiar e escolar, que nos relata a cultura dos Estados Unidos nesse cenário. A obra nos traz fatos sobre a realidade do bullying vivenciado pelo protagonista do filme, que passa por diversas situações desconfortáveis, demonstrando também o apoio recebido pelos familiares, professores e diretor da escola.

A observação é uma ferramenta que pode ser utilizado como fonte de pesquisa, para coleta de informações precisas. Utilizou-se nesse estudo a observação decorrente das cenas para análise, por meio das falas e do comportamento do protagonista, dando ênfase aos suportes emocionais como base de análise, onde a observação auxilia o pesquisador no contato direto com as informações e as interpretações dos fatos (MARCONI; LAKATOS, 2007).

A pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica sendo que a principal diferença entre as mesmas é a natureza das fontes. Na pesquisa bibliográfica utiliza-se das contribuições de vários autores baseado no assunto explorado, enquanto na documental avalia e estuda documentos que venham comprovar fatos e acontecimentos. O percurso e desenvolvimento de produção da pesquisa documental segue o mesmo que a pesquisa bibliográfica, sendo que a primeira se utiliza de fontes diversificadas e dispersas e a segunda é embasada materiais impressos expostos em bibliotecas (GIL, 2017).

A análise é utilizada como ferramenta de pesquisa e objetiva a busca de dados por meio de uso de material. Tal método auxilia ao pesquisador a descrever, coletar dados, interpreta-los, sendo utilizados elementos de descrições de ordem qualitativas e quantitativas. A análise ajuda na compreensão dos significados, numa interpretação que vai além de uma leitura comum, que pode ser por meio de prática e técnica (GIL, 2017).

O material utilizado para coletar os dados a serem analisados, no percurso deste estudo, é a obra cinematográfica que será analisados por meio de comportamentos tais como fala, ação demonstradas por meio do bullying, e o material bibliográfico que estão disponíveis nos acervos virtuais da Scientific Electronic Library System Online (SCIELO) e Google Acadêmico e livros disponíveis na biblioteca da Instituição de Ensino Faculdade Vale do Salgado.

Os critérios para a escolha deste filme se deu a partir de vivências no âmbito escolar, onde no período do estágio profissional passei por experiências marcantes de superação, levando em consideração o quanto é importante o apoio emocional da família e da escola, onde

ao analisar situações presenciadas no estágio, foi observado a ausência da família dentro e fora da escola. Ao assistir ao filme Extraordinário percebi o quanto é fundamental a participação da família num contexto geral nas situações vivenciadas por seus filhos, enquanto suporte emocional e o quanto eles se tornam vulneráveis sem este apoio.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme Extraordinário conta a história de um garoto de 10 anos que nasceu com uma Síndrome rara por nome de Treacher Collins (deformação facial). O protagonista por nome Auggie Pullman (Jacob Tremblay) inicia narrando seu nascimento e suas complicações durante o parto, relatando sobre as diversas cirurgias que fez e que ele não é um garoto comum apesar de fazer coisas comuns como os garotos da sua idade e por fazer coisas comuns, tais como: tomar sorvete, gostar de jogos como o ManiQuest, gostar de implicar com sua irmã, passear de bicicleta, assistir filmes com seu Pai, gosta de ciências, gosta de se imaginar que está no espaço sideral, gosta da festa de Halloween e de se fantasiar, pois ele diz que são essas coisas que o tornam comum e que só não tem uma aparência comum.

### 5.1 CENAS 1, 2 e 3 (SUPORTE FAMILIAR)

Após o garoto Auggie conhecer o espaço escolar, antes de iniciar seu primeiro dia de aula, em casa sua mãe pondo a mesa, o questiona sobre como foi sua experiência com aquelas outras crianças que o levaram para conhecer a escola e como as mesmas o tinham tratado. Em poucas palavras o garoto respondeu que havia sido legal, mas sua mãe não se convenceu por ele ter expressado desânimo em sua fala. A mãe reforçou dizendo que algumas pessoas têm problema de autoestima e que quando uma pessoa é mesquinha devemos ser superiores a ela. O pai alerta que os garotos da escola são grandes idiotas e que ele não deve ter medo de ninguém.

No primeiro dia de aula Auggie é acompanhado por seus pais e sua irmã até a escola. Ao chegarem no portão eles se despedem do garoto dizendo o quanto o amam, a sua mãe é a primeira a dizer que o ama, em seguida seu pai o leva até o portão da escola para ter uma breve conversa, o pai retira o capacete de astronauta de sua cabeça e brincando com ele estipula duas regras, sendo que a primeira: ele orienta que o garoto deve levantar a mão apenas uma vez por aula, independente de quantas respostas ele saiba, levando em consideração a matéria de ciência que é a que ele domina, e a segunda: o pai diz que o mesmo não precisa saber de tudo e diz que ele vai se sentir sozinho, mas reforça dizendo que ele não está sozinho e por fim diz que o ama.

O garoto em silêncio sai a caminho do pátio e de repente ele volta, abraça seu pai e corresponde dizendo que também o ama. Enquanto ele caminha retomando a entrada das salas, sua mãe e sua irmã Via o olham, e todos os olhares estão voltados para ele enquanto caminha

de cabeça baixa seus pais ficam lhe olhando na porta da escola de maneira assustada com receio de que possa acontecer com ele e das críticas que ele possa receber.

Enquanto caminha de cabeça baixa todos olham admirados para ele, então o mesmo começa a lembrar dos ensinamentos de sua mãe, “ainda que não se sinta bem em um lugar comece então a imaginar onde gostaria de estar”, ele começa a se ver vestido numa roupa de astronauta, entrando para escola e todos gritando seu nome (Auggie) e o aplaudindo, assim consegue passar pelo pátio da escola sem ser intimidado com os olhares das outras crianças.

A família se destaca como um conjunto constituído por pessoas de um grau de parentesco, ter um filho deficiente não é fácil pois todo conjunto familiar precisa se adaptar as limitações do sujeito portador da deficiência. A família é o primeiro contato social das crianças, é nesse convívio que elas aprendem a desenvolver sua personalidade, pois as mesmas precisam de suporte para construir sua trajetória enquanto seres em constante desenvolvimento e aprender a lidar com suas dificuldades, sendo no meio familiar que se aprende e deve receber noções de moral, ética e respeito as diferenças, não por meio da violência, mas através do diálogo e reflexão (MOURA; VALÉRIO, 2018).

Nas seguintes cenas é perceptível o apoio que sua família dá para o garoto encarar os insultos e a falta de respeito que os outros tiveram com ele, a família do menino forma clara e específica orienta que o filho não se preocupe com o que é dito, e que eles o compreendem ao passarem por isso, mas que é preciso entender que ele deve ser superior a tudo isso, o apoio que sua família dá ao garoto é algo que fortalece no seu desenvolvimento no meio social, ensinar é um trabalho árduo pois necessidade de cuidados e dedicação para que mesmo diante das dificuldades que possam enfrentar, ele deve se manter sempre disposto a recomeçar e seguir em frente. É na família onde se tem as primeiras visões de vida e de como os acontecimentos ocorrem.

Na cena três é notório que o garoto começa a lembrar dos ensinamentos de sua mãe, foi isso que fez com o que garoto conseguisse passar diante das outras crianças sem medo de ser criticado, sem vergonha de sua deformação, pois os ensinamentos da mãe lhe trouxeram ânimo e fizeram com que chegasse até a sala de aula.

O papel da mãe no contexto familiar é de cuidado integral, aquela que não mede esforços para auxiliar seu filho a lidar com suas limitações, a dedicação e o cuidado auxilia no processo de desenvolvimento e encorajam o filho aprender a lidar com as adversidades impostas pela sociedade.

## 5.2 CENAS 4, 5, 6 e 7 (BULLYING)

Ao entrar na sala de aula, ele vê todos conversando e brincando entre si. Logo, a sala nota que ele chegou, todos se calam e começam a olhá-lo, ele se dirige até sua cadeira de cabeça baixa, calado, fingindo não estar atento aos comentários.

O professor solicita que todos se sentem para iniciar. No decorrer da aula o professor fala sobre preceitos e pede que falem sobre si. Julian levanta e fala sobre um do que gosta e depois o professor solicita que Auggie faça o mesmo, meio temeroso ele fala sobre amar sua irmã, ter uma cachorra e gostar de jogos. Após Auggie falar, o Julian ironicamente o perguntou qual seria seu personagem favorito do joguinho e se esse personagem seria o Datisete, que seria um monstro.

Após um dia ruim na escola, sendo alvo de críticas e piadas por meio dos alunos o Auggie volta para casa triste. Já em sua casa reunido com seus pais e sua irmã no jantar, sentado à mesa, o garoto está com seu capacete de astronauta e em silêncio sem querer conversar com seus pais sobre seu péssimo dia na escola ele busca apenas esquivar-se do assunto, mas os pais insistem em saber como foi o primeiro dia de aula, e se irrita por não poder contar coisas boas em relação ao seu dia, ele sai da mesa irritado antes de acabar o jantar e vai para seu quarto chorando, sua mãe logo vai atrás dele.

Auggie chorando pergunta a sua mãe se sempre vai ser dessa forma, as pessoas o criticando, ela responde que não sabe, em seguida ele o questiona novamente perguntando o porquê que ele tinha que ser tão diferente das outras crianças e porque ele tinha que ser tão feio? Sua Mãe responde que ele não é feio, o menino diz a ela que só está falando isso porque ela é a sua mãe, a mesma diz que justamente por ser sua mãe é que o conhece melhor que os outros.

Em seguida ela relata que se de fato alguém quiser ser amigo dele e o conhecer melhor vai perceber que ele não é feio. A mãe explica ao garoto que todos têm marcas no rosto, e demonstra a ele que o coração é o mapa que mostra onde estão indo, e o rosto é o mapa de onde já foram, a mãe finaliza dizendo que ele nunca vai ser feio.

Logo depois o pai do garoto entra no quarto também com objetivo de dar apoio a sua esposa e seu filho, que está nervoso e chorando, por ter sido criticado por sua aparência na escola.

Na escola Auggie se prepara para tirar uma foto de turma, quando o fotógrafo abismado com seu rosto, chega até ele e o encara tentando entender o que seria aquela anormalidade e pergunta ao garoto, qual seu nome? O professor Browner quem responde ao inconveniente fotógrafo, tirando-o do foco. Quando estão todos prontos para sair na foto, o garoto Auggie

tenta esquivar, mais seu professor não permite e mesmo assim consegue deixar Auggie na foto de turma.

Ele chega na sala e escuta Jack dizer aos colegas que ele é feio, esquisito e principalmente que se caso tivesse a cara dele, o mesmo morreria. Sem perceber que Auggie estava olhando e ouvindo tudo que Jack, seu amigo o qual ele estava gostando muito, dizer aquilo sobre ele junto aos demais garotos, Auggie sai dali arrasado e vai em direção a sala do diretor da escola para pedir ao mesmo que ligue para sua mãe e que ela venha buscá-lo.

O bullying pode ocorrer em vários lugares e um local que existe um número bastante significativo é na escola. O bullying se configura como um conjunto de situações de atitudes agressivas, onde agressor tem comportamentos errôneos, perseguidor e atitudes grosseiras, manifestando ações repetitivas e intencionais, com o objetivo de agredir a vítimas, constranger, entre outras situações. Dento da escola o bullying pode ser evitado por meio de ações educativas, desse modo, os professores precisam tomar conhecimento da situação para que possam aplicar intervenções em âmbito escolar e que possam também ter a parceria da comunidade, abordando-se no contexto geral (SILVA; ROSA, 2013).

É preciso trabalhar dentro das escolas o bullying, uma vez que é nítido como os olhares estranhos, as críticas verbalizadas por meio do agressor causam desconforto na vítima, gerando zombaria entre outras crianças. Tal assunto necessita ser abordado sem medo, onde os educadores e familiares precisam tomar conhecimentos das consequências do bullying, para que não seja confundido pela sociedade como um comportamento apenas da mudança da idade dessas crianças.

Os pais quando têm uma criança deficiente, eles passam por processos de adaptações, muitos se desesperaram por não saber lidar com essas dificuldades e ainda tem que aprender a suportar o preconceito exposto pela sociedade. Podemos perceber na cena quando o garoto está conversando com sua mãe, percebemos a dedicação dela em mostrar ao seu filho, o quanto ele tem os mesmos valores que outros criança que é dita “normal”.

Quando o filho questiona de sua beleza, logo sua mãe faz questão de demonstrar que a verdadeira beleza não está só no aspecto físico, mais que também está no interior de cada um de nós, a mesma utiliza se de uma comparação para que seu filho entenda que ele é sim uma criança diferente das outras, mais o diferencial dele está na alma, no coração, na criança que ele é, ainda reforça que se outras crianças desejarem ter sua amizade, vão saber reconhecer seus valores, seus pais sempre presentes nos bons e maus momentos de sua vida.

### 5.3 CENAS 8 e 9 (SUPERACÃO)

Auggie viaja com seus amigos para o acampamento de férias da escola, e lá ele vivencia momentos divertidos. O menino expressa felicidade em poder estar lá, tendo experiências, onde uma delas foi quando ele saiu para o campo com seu amigo Jack e em seguida chega outros meninos maiores zombando deles. Jack sai em defesa do amigo, mas é empurrado, então começam a chegar os outros garotos que sempre zombaram de Auggie e o defendeu. Todos eles saíram correndo de volta para o acampamento logo depois um dos garotos tocou a mão de Auggie como forma de agradecimento por ele ter segurado firme a crítica do outro garoto e por ter defendido seu amigo Jack Will. Auggie se emocionou com aquele gesto, foi para perto do rio olhar o pôr do sol, os garotos os acompanharam e todos ficaram admirando aquela linda imagem, enquanto Auggie chorava.

Ao voltar do acampamento, ele junto com a turma participa da cerimônia de encerramento do ano letivo, sentados todos no auditório da escola assistindo o cerimonial o garoto fala para sua mãe e agradece pelo incentivo que a mesma deu a ele para entrar na escola. A mãe, emocionada com o agradecimento do filho, olhando para ele diz que ele é mesmo uma criança “Extraordinária”. Em seguida ambos se atentam para o pronunciamento do Sr. Diretor da escola, o mesmo faz um pronunciamento mediante uma frase “A grandeza não está em ser forte, mais no uso correto de sua força”, fazendo assim referência a história enfrentada pelo garoto.

A escola faz uma homenagem a ele dedicando uma medalha de exemplo, pois apesar de ter vivenciado situações difíceis não correspondeu as críticas dos colegas, sendo exemplo de respeito e, de fato, um garoto extraordinário, pelo seu comportamento e superação diante dos problemas enfrentado. No auditório seus pais e amigos o aplaudiam de pé pelo prêmio que recebia, Auggie foi exemplo de vida para todos que o criticaram.

Aceitar aprender a conviver com as diferenças e limitações de cada um é o primeiro passo para se desenvolver um aprendizado de qualidade, respeito e ética, os quais inseridos dentro do âmbito escolar geram crescimento na formação dos alunos. A escola é o campo de desenvolvimento educacional de cada criança, ali tudo ocorre de forma coletiva e individual, o crescimento de cada aluno é de total responsabilidade da instituição em parceria com a família, portanto, é preciso haver essa relação entre elas. A escola tem um grande papel a cada dia, a mesma precisa se reinventar para que novas práticas pedagógicas venham surgir (BERETA; VIANA, 2014).

Baseado nestas duas cenas podemos notar a forma na qual Auggie recebeu os garotos, que durante todo o ano letivo o criticaram e insultaram com palavras desconfortáveis. O menino optou pela educação e o respeito ao próximo mesmo sendo ele a vítima da situação, mas ele esteve lá, mantendo seu respeito pelo outro, para recebê-los de forma diferente da que eles os tratavam. Auggie mostrou a todos que o respeito pelo próximo ainda que seja duro escutar, ser ofendido, zombado, criticado, sofrer violência e estar pronto para sobreviver de uma forma como se nada tivesse ocorrido.

Por meio do seu comportamento de superação, ele consegue demonstrar a todos que é possível chegar onde tanto sonhamos sem precisar de conflitos, mas sim fazendo o uso correto da força (sabedoria). Existem situações nas quais necessitam que enfrentamos um pouco mais rude, mas como o próprio filme aborda, se é para escolher entre estar certo e ser gentil, devemos escolher ser “gentis”. No decorrer da história Auggie nos trouxe essa lição através da sua gentileza com aqueles que o trataram mal e essa ação lhe tornou extraordinário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu para um levantamento de dados realizados por meio de análise de filme, que teve como filme analisado o “Extraordinário”, o qual nos ressalta a história de um garoto que sofre com um tipo de Síndrome rara e que ao longo de sua vida vem sofrendo preconceito da sociedade, pois o mesmo tem uma aparência física deformada. Abordar essa temática permitiu ao pesquisador o conhecimento das causas e consequências do “Bullying” além da compreensão acerca da importância do suporte da família no desenvolvimento de seu filho, dentro e fora da sociedade, ao dispor discutir um assunto imprescindível para a sociedade num contexto geral, ampliando os conhecimentos quanto ao tema.

Desta forma por meio das análises do comportamento da família, do próprio protagonista, vale ressaltar a importância de abordar cada vez mais dentro das escolas e no meio da comunidade esse tipo de assunto, com o objetivo fornecer dados relevantes para o entendimento de toda a sociedade e de como podemos contribuir para que sejam reduzidos os índices de bullying.

Entretanto, no meio estudantil, os professores têm um papel primordial na construção da formação de cada aluno, assim em parceria com os familiares, que devem fornecer um apoio maior, para aprender a lidar com os conflitos, preconceitos, rejeição que a própria sociedade imponha. Diante disto, observou-se por meio deste estudo o quanto é essencial este tipo de discussão ser incorporado nas práticas de promoção à saúde da criança, onde o trabalho com campanhas socioeducativas proporciona a conscientização dentro de escolas e favorece a uma melhoria na qualidade de vida das vítimas do bullying.

Dentro do presente estudo podemos avaliar mediante as cenas do filme, que algumas pessoas ainda não possuem tanto conhecimento sobre o Bullying nem acerca dos riscos decorrentes dele. Sendo assim, é essencial o uso de vários outros estudos para que se faça compreender muito mais sobre os riscos e danos. Entretanto, o Bullying está presente em muitos lugares, causando mal as vítimas do mesmo, sendo então necessário, para sanar com tal atitude, que a população tome conhecimento dos fatos para que não comentem este tipo de violência sem conhecimento e não apoiem crianças por acreditar que é uma simples mudança de fase.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. L.; SILVA, A. C.; CAMPOS, J. S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pedriatria**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.
- ANDRADE, E. C. et al. Síndrome de Treacher Collins com atresia coanal: relato de caso e revisão de suas características. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 107-10, 2005.
- BARBOSA, A. K. L. et al. Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência. **Id on Line Revista de psicologia**, Pernambuco, v. 10, n. 31, p. 202-220, 2016.
- BERETA, M. S.; VIANA, P. B. de M. Os benefícios da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. **Revista de Pós-graduação: Desafios Contemporâneos**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 115-129, 2014.
- BORSA, J. C.; NUNES, M. L. T. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 31-39, 2011.
- CASSAB, T. V. et al. Alterações de fala na síndrome de Treacher Collins. **Rev. Bras. Cir. Craniomaxilofac.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 69-73, 2012.
- DALBEN, G. da S. **Condições bucais de pacientes com craniossinostoses múltiplas sindrômicas e síndrome de Treacher Collins**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- ESTEVE, C. E. A.; ARRUDA, A. L. M. M. Bullying: quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-36, 2014.
- EXTRAORDINÁRIO. Direção de Stephen Chbosky. Produção de David Hoberman, Todd Lieberman, Jeff Skoll e R. J. Palácio. Estados Unidos: PARIS FILMES, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 34 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOURA, L.; VALÉRIO, N. A família da criança deficiente. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 47-51, 2018.
- OLIVEIRA, A. C. B. de; RAMOS-JORGE, M. L.; PAIVA, S. M. Síndrome de Treacher Collins em Odontopediatria. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, Curitiba, v. 6, n. 31, p. 223-228, 2003.

PASSOS-BUENO, M. R.; SPLENDORE, A. Síndrome de Treacher Collins: Aspectos clínicos, genéticos e moleculares. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 80, n. 1, p. 52-56, 2001.

PINTO, R. G.; BRANCO, A. U. O bullying na perspectiva sociocultural construtivista. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Paraná, v. 14, n. 3, p. 87-95, 2011.

POLANSKI, J. F.; PLAWIAK, A. C.; RIBAS, A. Reabilitação auditiva na Síndrome de Treacher Collins por meio de prótese auditiva ancorada no osso. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 483-487, 2015.

RAPOSO-DO-AMARAL, C. E.; RAPOSO-DO-AMARAL, C. A.; BUZZO, C. L. Reconstrução facial nos pacientes adultos com síndrome de Treacher-Collins Franceschetti. **Rev. Bras. Cir. Craniomaxilofac.**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 138-141, 2009.

SANTOS, C. J. G. dos. **Tipos de pesquisa**. Oficina da Pesquisa, 2016. Disponível em: <[http://www.academia.edu/4837224/Disciplina Metodologia Cient%C3%ADfica TIPOS D E PESQUISA A PESQUISA EXPLORAT%C3%93RIA](http://www.academia.edu/4837224/Disciplina_Metodologia_Cient%C3%ADfica_TIPOS_D E_PESQUISA_A_PESQUISA_EXPLORAT%C3%93RIA)>. Acessado em: 02 Out. 2018.

SANTOS, G. A. N. C. Uma proposta pedagógica de abordagem ao tema bullying. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2008.

SILVA, D. L. da et al. Síndrome de Teacher Collins: Revisão de Literatura. **Arq. Int. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 116-121, 2008.

SILVA, E. N. da; ROSA, E. C. de S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 329-338, 2013.

SPEZZIA, S. Repercussões Bucais da Síndrome de Treacher Collins: revisão de literatura. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 89-97, 2018.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 257-274, 2014.

YOSHIDA, M.; TONELLO, C.; ALONSO, N. Síndrome de Treacher Collins: desafio na otimização do tratamento cirúrgico. **Rev Bras Cir Craniomaxilofac**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 64-68, 2012.